**QUEM SOMOS**

Antes de prosseguir, acreditamos ser importante lembrar constantemente que qualquer organização humana, mesmo no âmbito religioso, é sempre e inevitavelmente uma necessidade da nossa existência neste mundo material.

Dessa forma, as organizações esotéricas e iniciáticas não estão isentas dessa realidade.

Portanto, qualquer estrutura organizacional e qualquer cargo ocupado em um contexto como o nosso deve ser apenas um meio funcional para a assunção de responsabilidades na gestão da estrutura e na aplicação da metodologia didática. Jamais deve se tornar uma mera e orgulhosa manifestação de poder e vaidade. Por esse motivo, deve ser compreendido como um serviço amoroso àqueles que confiam em nós para trilhar esse caminho.

Pelo que sabemos, nenhuma organização foi criada por alguém que não fosse simplesmente um ser humano.

Na melhor das hipóteses, pode ter sido inspirada por uma dimensão espiritual.

Nesse caso, se os homens que a compõem se mantiverem alinhados com aquilo que foi projetado espiritualmente em níveis dimensionais superiores, a organização será felizmente guiada, protegida e acompanhada. Se não estiverem à altura, a estrutura poderá se tornar um casulo vazio ou até mesmo um centro de "infecção" para aqueles que dela se aproximam.

Por fim, é fundamental lembrar que só se pode ensinar aquilo que realmente se *conhece* — independentemente de títulos e honrarias —, algo que tenha sido experimentado internamente e cujas consequências tenham sido percebidas tanto dentro de si quanto no mundo exterior.

O método que propomos (extraído tanto dos rituais quanto das transmissões orais) será sempre apenas um meio, nunca o fim a ser alcançado. O objetivo almejado é a regeneração e a reintegração espiritual, tanto individual quanto coletiva.

Se houver confusão nesse entendimento (o que frequentemente ocorre quando se mergulha excessivamente no estudo teórico ou em práticas físicas), e se invertermos a importância dos elementos, o progresso pode ser interrompido — assim como aconteceria em qualquer outro caminho iniciático. Na pior das hipóteses, pode-se até tomar a direção da contra-iniciação.

Por essa razão, permitimo-nos sugerir, como fazemos habitualmente, que além da prudência necessária (e do controle das paixões pessoais, que idealmente devem ser cada vez menos invasivas), se tenha um olhar atento sobre o que se pensa, o que se diz e como se age.

Os Estatutos e Regulamentos do **Antigo e Primitivo Rito Oriental Retificado de Mitzraïm e Memphis do Grande Santuário Byzantium – Zenit de Ravena** são amplamente baseados, ainda que com integrações e reelaborações, naqueles promulgados pelo Grande Colégio Litúrgico, convocado pelo então Grande Hierofante Marco Egidio Allegri, bem como pelo Templo Místico em 1945.

Esses estatutos foram elaborados tomando como referência os do **Ordem de Misraïm de 1867** e os do **Rito de Memphis de 1921**.

Como sempre, nascem da necessidade de dar uma organização humana a uma estrutura que, ainda que sujeita aos costumes e ao tempo em que se insere, deve principalmente permitir a realização de objetivos individuais de regeneração e reintegração espiritual. Dessa forma, homens e mulheres movidos pelo *desejo de conhecimento e aprimoramento interior* poderão aprofundar seus estudos e pesquisas.

Assim, como dizia o saudoso Grande Hierofante **Gastone Ventura**, pouco importam os adornos estéticos da linguagem ou das formas utilizadas; o que realmente tem valor para nós é a consciência da nossa regularidade, da nossa legitimidade e da correção das nossas operações iniciáticas, bem como o desejo de encontrar, em tudo o que pensamos, dizemos e fazemos, uma ressonância clara e harmônica com nossa consciência.

Se este Corpo Maçônico conseguir se manter coeso e homogêneo, preservando sua essência iniciática e tradicional, continuará a conter o segredo da transformação do ser que deve seguir toda verdadeira iniciação. Esse é o segredo da regeneração espiritual do homem — um segredo íntimo e exclusivo de cada um, que não pode ser objetivamente comunicado, nem mesmo aos próprios Irmãos Maçons. Ele diz respeito a uma possível, mas nunca garantida, realização interior, que não se alcança apenas passando por iniciações formais ou acumulando conhecimento literário.

Diz-se que tudo acontece no momento certo e que tudo se encaixa nos desígnios do **Supremo Arquiteto dos Mundos**. Assim, devemos acreditar que era chegada a hora de agir e manifestar este renascimento do Rito.

Pessoalmente, até junho de 2014, não imaginávamos que precisaríamos assumir essa responsabilidade. No entanto, uma sequência de acontecimentos nos levou a escolher intervir, a fim de conter uma situação inaceitável, ao lado dos irmãos que compartilhavam nosso pensamento e sentimento.

Infelizmente, como Gastone Ventura frequentemente mencionava em seus escritos, a história dos Ordens Iniciáticas é frequentemente marcada por golpes, divisões, abusos, tentativas de usurpação e apropriação de documentos para obter legitimidade.

Esses eventos, que representam **erros espirituais**, continuam a se repetir, e nós próprios tivemos a oportunidade de experimentá-los diretamente.

Diante disso, esclarecemos de forma serena as razões que nos levaram à **reconstrução de nossa casa original**. Para aqueles que não conhecem bem a situação, é importante explicar que parte da nossa linhagem iniciática deriva do **Antigo e Primitivo**

**Rito Oriental de Mitzraïm e Memphis, Soberano Grande Santuário Adriático (Superum)**.

Nos estatutos do Soberano Grande Santuário Adriático (Superum), no capítulo sobre **Sucessão**, constava (pelo menos até junho de 2014) o seguinte:

**Art. 18 -** O **Grande Hierofante, Soberano Grande Mestre**, nomeia seu sucessor por meio de um testamento. O testamento deve ser manuscrito e fechado em um envelope, selado com as assinaturas de três Grandes Dignitários do **Soberano Grande Santuário Adriático (Superum)**.

**Art. 19**
No caso do falecimento do **Soberano Grande Hierofante Geral**, o **Primeiro Grande Conservador**, ou, na sua ausência, o Dignitário previsto pelo regulamento, convocará uma reunião no **Templo da Pirâmide**, sede real do **S.G.S.A.**, dentro de 90 dias, para a leitura do testamento. Caso não haja testamento, será realizada uma eleição para a escolha do novo Soberano Grande Mestre.

Dessa forma, os estatutos estabelecem claramente três requisitos fundamentais para validar a nomeação de um sucessor pelo Soberano Grande Mestre falecido. Esses requisitos garantem a **liberdade, a legitimidade e a autenticidade** do processo sucessório.

Após o falecimento do **Grande Hierofante, Soberano Grande Mestre Sebastiano Caracciolo**, em 15 de junho de 2013, o Irmão **R.R.**, em uma violação estatutária, assumiu arbitrariamente o lugar do **Primeiro Grande Conservador**, impedindo a delegação da França de participar plenamente do processo de sucessão. Além disso, apresentou um suposto **testamento** do falecido Caracciolo, datado de 2011, que não atendia às exigências estatutárias, apresentando características duvidosas e selos impróprios.

Apesar das **graves irregularidades**, R.R. recusou a realização de eleições e forçou o reconhecimento de sua sucessão. Posteriormente, expulsou de forma unilateral membros de destaque da Ordem, incluindo **Poli Bruno** e **Galli Angelo**, os quais haviam demonstrado dúvidas sobre sua legitimidade.

Diante de tais fatos, ficou evidente que **não houve uma sucessão legítima**, mas sim **uma usurpação**.

Por esse motivo, fundamentados nos estatutos e no artigo 137, decidimos, juntamente com outros **Grandes Conservadores**, **despertar o Rito** e preservar sua essência iniciática e espiritual.

Acreditamos que aqueles que verdadeiramente caminham na busca da **regeneração e reintegração espiritual** jamais estarão em conflito com aqueles que percorrem o mesmo caminho, independentemente de suas tradições e locais de origem.

Esperamos que, um dia, **todos os Maçons possam se reconhecer como irmãos**, derrubando as barreiras e incompreensões que os separam.

Como consequência de tudo o que foi resumidamente exposto, ocorreu que, no Templo de Ravena, no vale dos dois rios Ronco e Montone, **44°20' Norte - 12°08' Leste**, Zenit de Ravena, no quadragésimo dia do mês de **Pachon**, **Ano da Verdadeira Luz 000 000 000** (*20 de setembro de 2014 da era vulgar*), procedeu-se, com plena regularidade iniciática, à constituição do **Soberano Grande Santuário Byzantium do Rito**, o qual, no futuro (considerando que, neste novo renascimento, à linha iniciática de **M.E. Allegri, O.U. Zasio, G. Ventura, S. Caracciolo** se une também a dos ramos franceses do **"Mizraïm Puro"** de **R. di Sangro, L. D'Aquino, A. Cagliostro** e do **Memphis e Mizraïm** de **J. Yarker, G. Troglio, G. Encausse**), será identificado com o novo nome de **ANTIGO E PRIMITIVO RITO ORIENTAL (Retificado) DE MITZRAÏM E MEMPHIS**.

Dessa forma, resgata-se e se dá continuidade, com legítima coerência, ao espírito e à obra do **Santuário Adriático-Superum**. O Rito, assim, torna-se novamente **"vivo"**, conectado à sua egrégora e plenamente operante.

**Renato Romeo Pietro Salvadeo (Arturus)**, possuidor de todas as patentes, tendo já recebido as iniciações até os graus **96° e 97°** e, em particular, o **66°**, foi eleito pelos irmãos (**Grandes Conservadores 95° de diversas linhas iniciáticas**) que detinham o poder e a autoridade para tal, como **Soberano Hierofante Geral, Soberano Grande Mestre 33.˙.90.˙.97.˙.(66.˙.)**.

**RENATO ROMEO PIETRO SALVADEO - 33.˙.90.˙.97.˙.(66.˙.)**
**Soberano Hierofante Geral**
**Soberano Grande Mestre**